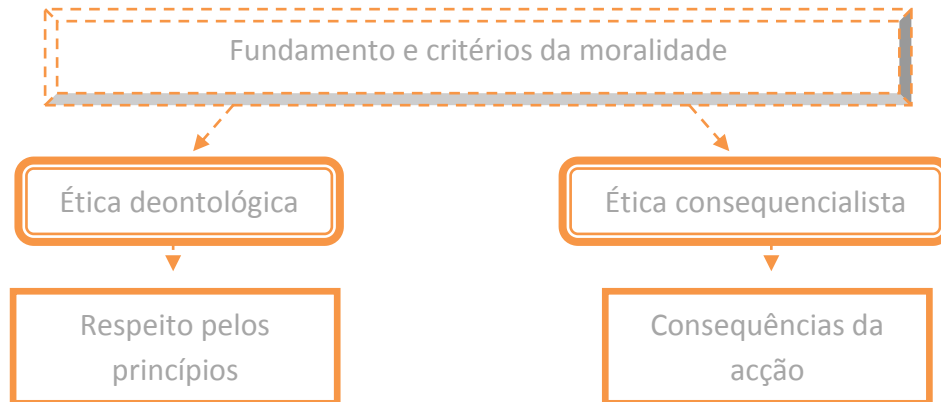


Ficha de filosofia

A necessidade de fundamentação da moral – Análise comparativa de duas perspectivas filosóficas



1. Ética de Kant



→ Humanidade

Identifica-se com a parte racional do ser humano. Consiste na dimensão superior, autónoma, responsável, livre, conscienciosa, capaz de agir por dever e de boa vontade, ou seja, possui capacidade de agir moralmente.

→ Animalidade

Representa o homem enquanto ser empírico sensível, como um ser material que dispõe de um corpo dotado de apetites, impulsos, desejos, inclinações, ou seja, necessidades de ordem biológica.

Quando o homem se deixa determinar pelos interesses de ordem biológica, está a deixar-se conduzir por forças estranhas à razão, perdendo assim a sua autonomia como ser racional e livre. Deste modo, a razão na acção humana deixa de ser autónoma, uma vez que não possui um agir livre, obedecendo apenas a desejos e inclinações corporais → ÉTICA HETERÓNOMA

A autonomia da razão, consiste sim em o homem possuir força suficiente para ser capaz de seguir os ditames da razão, rejeitando inclinações biológicas.

→ A noção de dever na ética de Kant

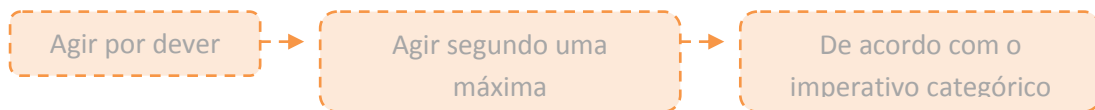


É comum afirmar que a ética de Kant é deontológica, uma vez que o dever desempenha um papel fundamental na sua ética (deontológico → deontos → dever).

Dever – expressão do respeito exigido pela lei moral

Imperativo categórico

No entanto, para Kant, o dever é visto de uma forma diferente do que estamos habituados a usar.



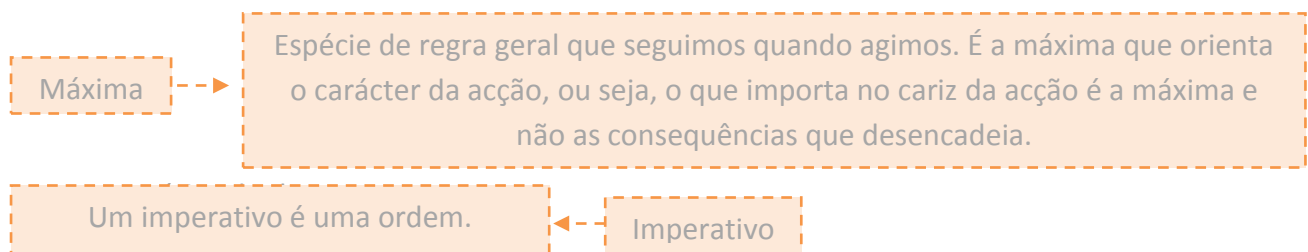
Mas, o facto de uma pessoa pensar que está a agir por dever, isso não implica que esteja realmente a fazê-lo.

Somente a boa vontade realiza acções morais, transformando o agente num sujeito moral.

Para Kant, só estamos a agir por dever, quando agimos de acordo com o dever, ou seja agir de acordo com o dever é uma condição necessária para que se aja por dever. No entanto, é possível agir de acordo com o dever, sem agir por dever.

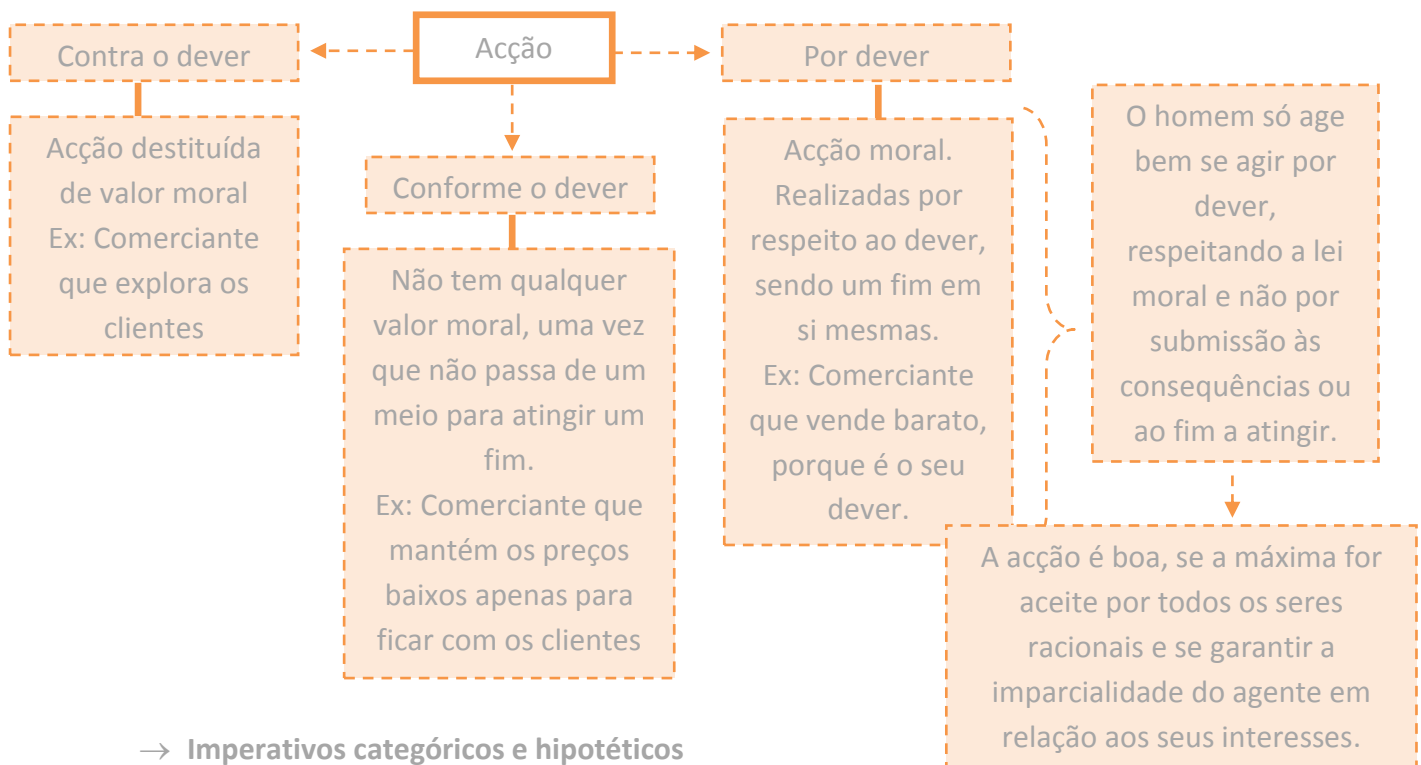
→ As máximas e a distinção entre agir por dever e agir de acordo com o dever

Kant afirma que alguém agiu por dever, quando esta age segundo uma **máxima**, capaz de passar o teste do **imperativo** categórico.

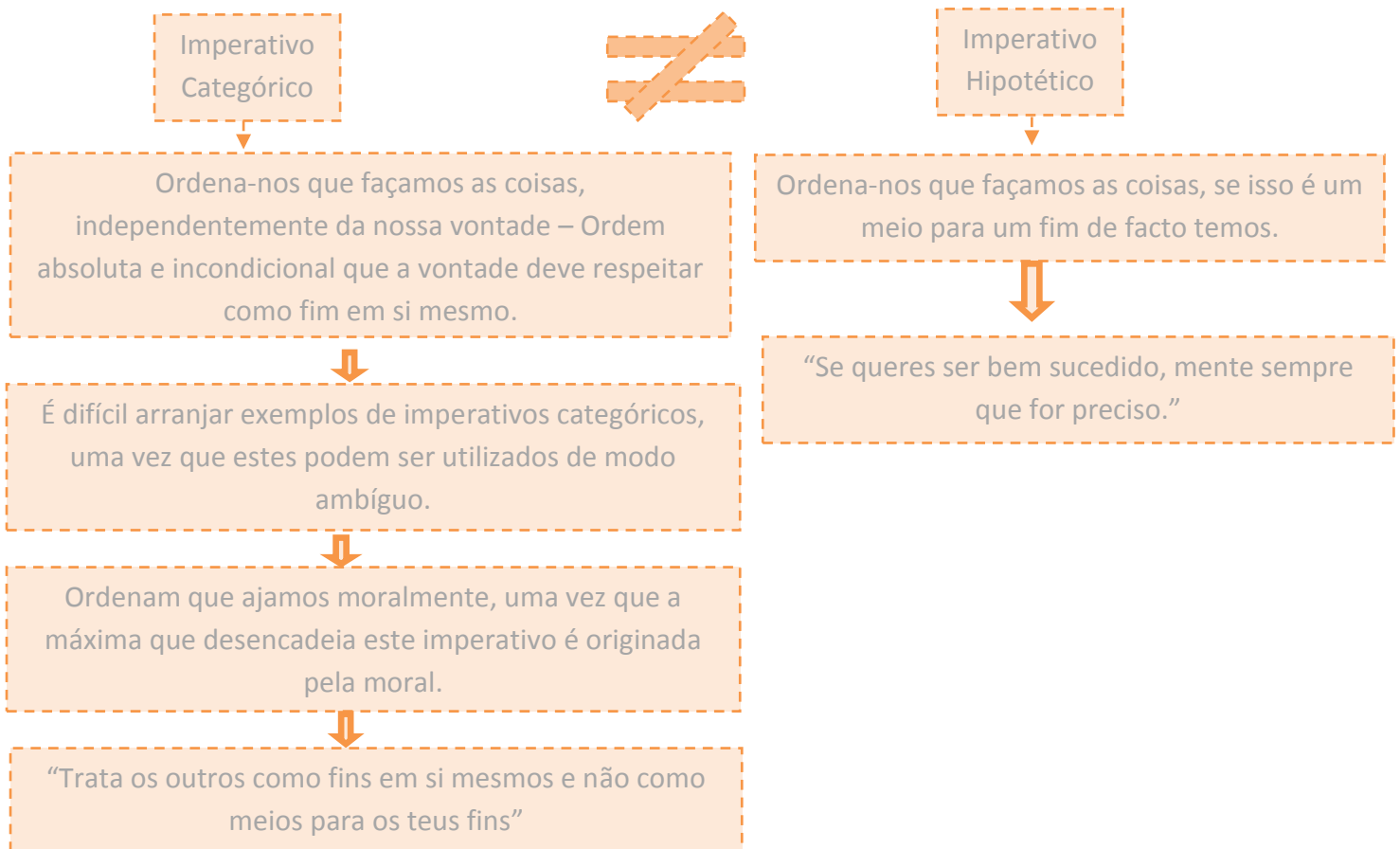


- Uma ética do dever

Uma das noções centrais desta ética, encontra-se no respeito pelo dever, uma vez que este contém a prerrogativa de orientar as acções ditas morais.

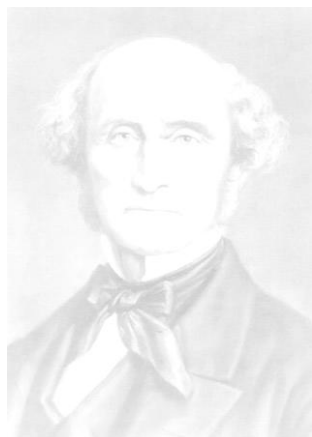


→ Imperativos categóricos e hipotéticos



2. Ética de Mill

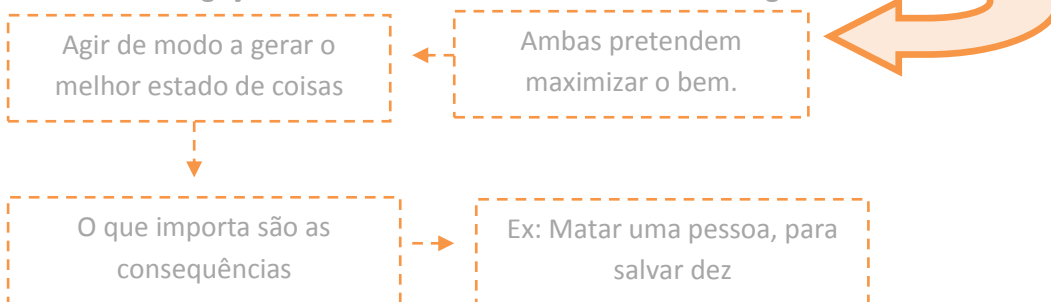
→ Consequencialismo e não-consequencialismo



Consequencialismo – Teoria de duas partes

-Teoria do bem: Demonstra quais os estados de coisas que são bons

-Teoria da obrigação: Diz-nos a forma de como devemos agir



- O fim da moralidade é a felicidade;
- O que torna boa uma acção (critério de moralidade) é a sua utilidade, o seu contributo para criar maior felicidade;
- Na avaliação das consequências duma acção o que se deve ter em conta é o estado de coisas que ela poderá provocar;
- Para podermos fazer uma opção moral temos de:
 1. Inventariar todas as alternativas possíveis
 2. Avaliar as respectivas consequências
 3. Seleccionar a alternativa que produzirá um melhor estado de coisas

→ A objecção da exigência excessiva

Uma acção que não gera o melhor estado de coisas é incorrecta?

↓

Implausível, uma vez que parece tornar a ética excessivamente exigente.

Por exemplo, imagina que tens 50€ no banco e que estás a tentar decidir como gastá-los: Gastá-lo num bilhete para um concerto ou doá-lo a uma instituição de caridade?

O consequencialista absoluto afirmaria que deverias dá-lo à instituição, porque desse modo gerarias um melhor estado de coisas.

Mas, se o consequencialismo fosse totalmente verdadeiro, teríamos então o dever de dedicar toda a nossa vida a gerar sempre o melhor estado de coisas, e não nos preocuparmos com o desenvolvimento dos nossos projectos pessoais.

A ética deve levar isso em conta e afirmar que temos o dever de gerar o melhor estado de coisas, por mais que isso vá contra os nossos desejos.

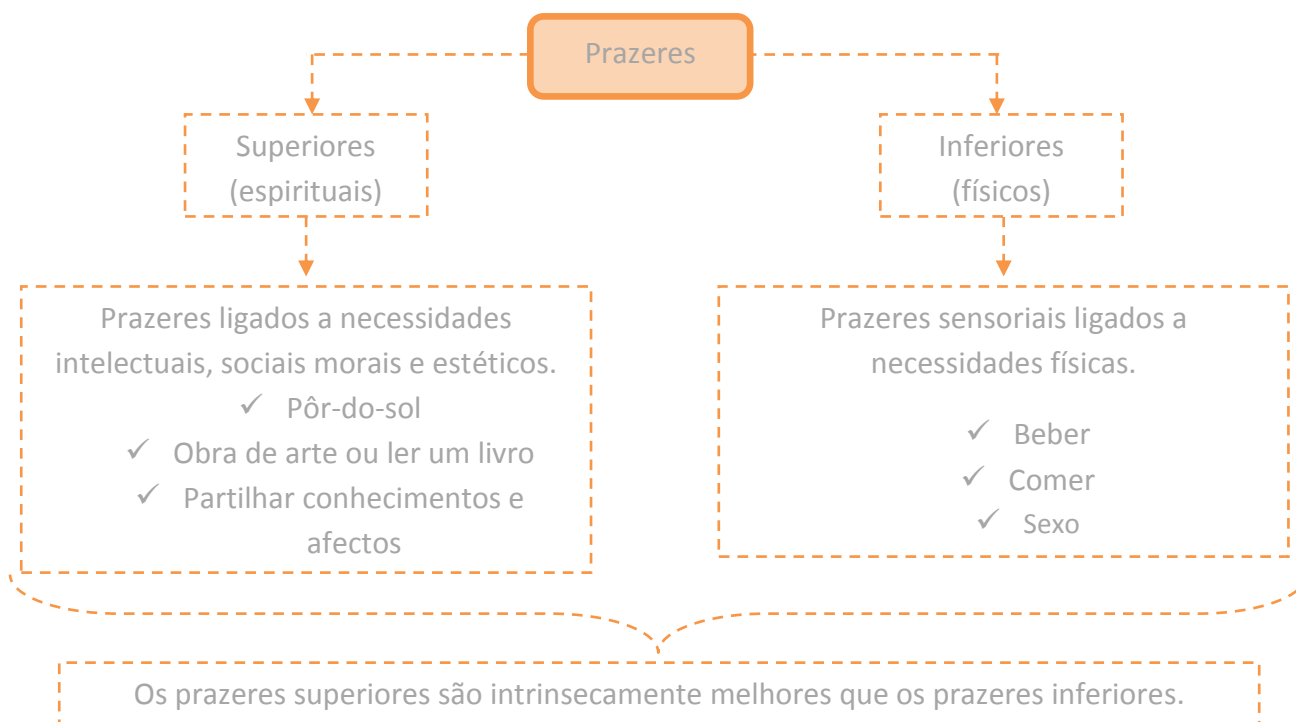
Ninguém disse que agir moralmente era fácil.

→ O hedonismo e o argumento a favor do utilitarismo

Mill é um consequencialista hedonista (utilitarista), ou seja, um consequencialista cuja teoria do bem defende que as únicas coisas boas que existem no mundo são estados mentais de prazer ou felicidade.

A identificação do bem e da felicidade, e conjugá-la com o prazer e com a ausência de sofrimento foi um dos aspectos mais polémicos do utilitarismo.

Mas, segundo Mill, nem todos os prazeres são iguais.

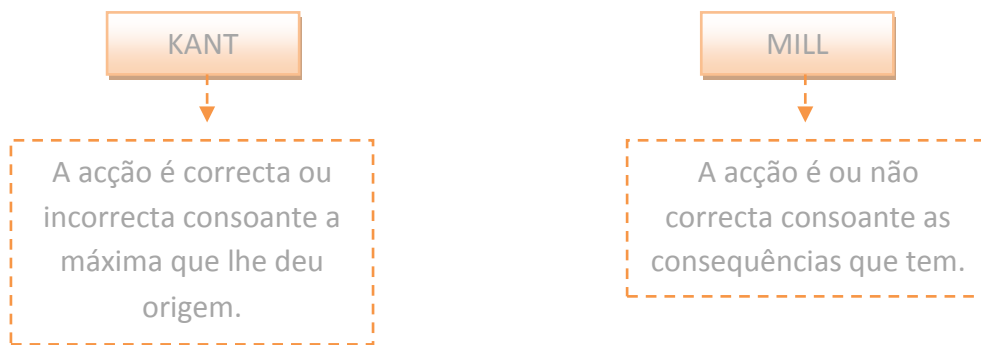


É por ser exigente e não conceber a felicidade em termos puramente físicos que o ser humano nunca se sente completamente feliz. No entanto, esta insatisfação é preferível a uma felicidade totalmente resultante da satisfação de prazeres puramente físicos, uma vez que isso significaria colocar o ser humano a um nível puramente animal.

- ✓ A felicidade não só uma coisa boa, como também a única coisa boa. Devemos assim maximizar a felicidade de todos.

- ✓ Todos os desejos das pessoas não passam de meios para que possam alcançar a sua felicidade.

→ **Intenções e motivos: Uma diferença subtil entre a ética de Kant e Mill.**



No entanto isto é falso, devido à intenção (o que queremos fazer) e ao motivo (razão porque queremos fazer).

Por exemplo, alguém que está a afogar-se num lago e que é salva por outra pessoa. Mas e se a pessoa foi salva apenas para poder ser infligida de torturas ainda maiores. Ambos afirmariam que a acção é má:

- Kant diria que a acção é má, porque a máxima que orienta a acção não seria capaz de passar no teste do imperativo categórico.

- Mill afirmaria que a acção é má, porque a intenção má.

Em relação às acções, a resposta de Kant parece demasiado preocupada com o que se passa na mente das pessoas e com os seus motivos e não com o mundo.

Pelo contrário, para Mill o que interessa é a maximizar a utilidade, ou seja, para quê tomar atenção à intenção dos agentes? Por exemplo: O benfeitor involuntário e o azarado moral (ex. da ficha).

Mill, sendo um utilitarista dos actos, defende que devemos maximizar a utilidade previsível (realizar a acção que previsivelmente maximizará a utilidade).

